

Encontrei Neal pela primeira vez não muito depois que meu pai morreu... Eu tinha acabado de me livrar de uma doença séria da qual nem vale a pena falar a não ser que teve algo a ver com a morte de meu pai e minha medonha sensação de que tudo estava morto. Com a vinda de Neal realmente começa para mim a parte da minha vida que se pode chamar de vida na estrada. Antes disso eu sempre tinha sonhado em ir para o oeste, ver o país, sempre planos vagos e eu nunca dava a partida mesmo de coisa e tal. Neal é o cara perfeito para a estrada simplesmente

ON JACK KEROUAC THE ROAD

O
MANUSCRITO
ORIGINAL

"Este livro
mudou a
minha vida."
- Bob Dylan



Inclui quatro ensaios sobre o livro

porque nasceu na estrada, quando seus pais estavam passando por Salt Lake City em 1926, a caminho de Los Angeles, num calhambeque caindo aos pedaços. As primeiras notícias sobre Neal chegaram a mim através de Hal Chase, que havia me mostrado algumas cartas que ele escrevera num reformatório do Colorado. Fiquei tremendamente interessado pelas cartas por causa do jeito ingênuo e singelo com que elas pediam a Hal para lhe ensinar tudo sobre Nietzsche e todas aquelas maravilhas intelectuais pelas quais Hal era merecidamente famoso. Certa vez Allen Ginsberg e eu falamos a respeito dessas cartas e nos perguntamos se algum dia iríamos conhecer o estranho Neal Cassady. Tudo isso foi há muito tempo, quando Neal não era do jeito que ele é hoje, quando era um delinqüente juvenil envolto em mistério. Então chegaram as notícias de que Neal

Resumo de On The Road. O Manuscrito Original

Foi em 1947 que Jack Kerouac começou a pensar pela primeira vez no romance que viria a ser *On the Road*. Nos três anos seguintes, ele cruzou os Estados Unidos na companhia de Neal Cassady e de outros amigos.

Essas viagens se tornaram a experiência formadora de Kerouac e o material bruto que seria utilizado na sua mais famosa obra. Nesses três anos, o aspirante a escritor encheu diários e cadernos com anotações e esboços nos quais experimentava possíveis protagonistas e situações ficcionais.

Depois de ficar enfeitiçado pelas cartas explosivas, exuberantes e cheias de incentivo que Cassady lhe enviara entre o final de 1950 e o início de 1951, Kerouac finalmente decidiu que a melhor maneira de escrever o romance seria contar a história da sua vida – e contá-la 'como aconteceu'.

Durante três semanas do mês de abril de 1951, em um apartamento da rua 20 Oeste de Manhattan, ele trabalhou frenética e incessantemente em sua máquina de escrever, e o resultado foi uma versão que considerou satisfatória.

Ela foi datilografada em um só longo parágrafo, com entrelinha simples, em folhas de papel vegetal mais tarde coladas umas às outras, formando um rolo de quase 37 metros de comprimento.

Somente em 5 de setembro de 1957 – seis anos e várias versões e correções depois – a editora norte-americana Viking publicou o livro tal qual é conhecido por nós, e tal qual foi traduzido em todo o mundo. Eis aqui, pela primeiríssima vez, a versão do manuscrito original de 1951 de *On the Road*.

Este texto representa a expressão inicial, em toda sua força, da revolucionária estética de Kerouac, o ponto identificável no qual sua percepção temática e sua voz narrativa se uniram em uma explosão de

energia criativa.

Esta versão de *On the Road* é mais crua, mais selvagem e mais sexualmente explícita do que o romance conhecido por todos. Além disso, na versão do manuscrito original, Kerouac apresenta os personagens (inspirados nele próprio e nos seus amigos) com os nomes reais: Neal Cassady, Allen Ginsberg, William S.

Burroughs e Jack, o que só reforça o poderoso e íntimo imediatismo do texto. A edição americana do manuscrito original – que serviu de base a esta edição brasileira – foi editada por Howard Cunnell, estudioso da obra de Kerouac e professor da Universidade de Kingston, na Inglaterra.

Este volume traz também quatro ensaios críticos, de Cunnell e de outros três especialistas, que abordam o universo do autor. Cunnell retraça a história do manuscrito e sua transformação em texto publicado; Penny Vlagopoulos coloca o romance em seu contexto político e histórico; George Mouratidis discute a permanente busca pela verdade e pela vida autêntica que está presente no romance; e Joshua Kupetz analisa a técnica narrativa de Kerouac, mostrando como o escritor serviu de ponte entre as sensibilidades literárias americanas da primeira e da segunda metades do século XX. *On the Road*: o manuscrito original é sem dúvida um dos mais significativos, celebrados e provocativos documentos da história literária contemporânea.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)